6 de agosto, Transfiguração do Senhor (B)

Evangelho (*Mc* 9,2-10): Naquele tempo, seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e os fez subir a um lugar retirado, no alto de uma montanha, a sós. Lá, ele foi transfigurado diante deles. Sua roupa ficou muito brilhante, tão branca como nenhuma lavadeira na terra conseguiria torná-la assim. Apareceram-lhes Elias e Moisés, conversando com Jesus. Pedro então tomou a palavra e disse a Jesus: «Rabi, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias».Na realidade, não sabia o que devia falar, pois eles estavam tomados de medo.

Desceu, então, uma nuvem, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: «Este é o meu Filho amado. Escutai-o!». E, de repente, olhando em volta, não viram mais ninguém: só Jesus estava com eles. Ao descerem da montanha, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos. Eles ficaram pensando nesta palavra e discutiam entre si o que significaria esse «ressuscitar dos mortos».

«Rabi, é bom ficarmos aqui»

Rev. D. Ignasi NAVARRI i Benet
(La Seu d'Urgell, Lleida, Espanha)

Hoje, celebramos a solenidade da Transfiguração do Senhor. O monte Tabor, como o Sinai, é o lugar da proximidade com Deus. É o espaço elevado, em relação à existência diária, onde se respira o ar puro da Criação. É o lugar da oração, onde se está na presença do Senhor, como Moisés e Elias que aparecem com Jesus transfigurado falando com Ele sobre o Êxodo que O esperava em Jerusalém (ou seja, a sua Páscoa).

«As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhuma lavadeira na terra as poderia branquear assim» (Mc 9,3). Este facto simboliza a purificação da Igreja. E Pedro disse a Jesus: «Vamos fazer três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias» (Mc 9,5). Santo Agostinho comenta belamente que Pedro procurava três tendas porque ainda não conhecia a unidade entre a Lei, a Profecia e o Evangelho.

«Nisto veio uma nuvem que os cobriu, e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado; escutai-o» (Mc 9,7). A Transfiguração não é uma mudança em Jesus, mas sim a Revelação da sua Divindade. Pedro,

Tiago e João, contemplando a Divindade do Senhor, preparam-se para enfrentar o escândalo da Cruz. A Transfiguração é uma antecipação da Ressurreição!

«Rabi, é bom ficarmos aqui» (Mc 9,5). A Transfiguração recorda-nos que as alegrias, semeadas por Deus na vida, não são pontos de chegada, e sim luzes que Ele nos dá na peregrinação terrena para que "só Jesus" seja a nossa Lei, e a sua Palavra seja o critério, o gozo e a bem-aventurança da nossa existência.

Que a Virgem Maria nos ajude a viver intensamente os nossos momentos de encontro com o Senhor para que O possamos seguir cada dia com alegria, e nos ajude a escutar e seguir sempre o Senhor Jesus, até à paixão e à Cruz, para podermos participar também da sua Glória.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Só Jesus é a luz verdadeira e eterna» (Santo Ambrósio de Milão)

- «No rosto transfigurado de Jesus brilha um raio da luz divina que Ele conservava no seu íntimo. Esta mesma luz resplandecerá no rosto de Cristo no dia da Ressurreição. Neste sentido, a Transfiguração manifesta-se como uma antecipação do mistério pascal» (Bento XVI)

- «E o Pai, na montanha da Transfiguração, ordena: «Escutai-o» (Mc 9, 7). De facto, Ele é o modelo das bem-aventuranças e a norma da Lei nova: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei» (Jo 15, 12). Este amor implica a oferta efectiva de nós mesmos, no seu seguimento» (Catecismo da Igreja Católica, n. 459)